

# Adaptação transcultural da versão simplificada (s) do *Behçet's Disease Current Activity Form* (BDCAF) e comparação do desempenho das versões brasileiras dos dois instrumentos de avaliação da atividade da Doença de Behçet: BR-BDCAF e BR-BDCAF(s)

## *Cross-cultural adaptation of simplified version (s) of Behçet's Disease Current Activity Form (BDCAF) and comparison between two different instruments with Brazilian versions for evaluating Behçet's Disease Activity: BR-BDCAF and BR-BDCAF(s)*

Fabício de Souza Neves<sup>(1)</sup>, Cezar Augusto Muniz Caldas<sup>(2)</sup>, Danielle Martins de Medeiros<sup>(2)</sup>,  
Júlio César Bertacini de Moraes<sup>(3)</sup>, Célio Roberto Gonçalves<sup>(4)</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Um instrumento de avaliação da atividade da Doença de Behçet (DB) denominado *Behçet's Disease Current Activity Form* (BDCAF) foi originalmente elaborado em língua inglesa e adaptado para a língua portuguesa do Brasil na versão BR-BDCAF. Recentemente, um modelo simplificado desse protocolo (com 12

### ABSTRACT

**Objective:** *Behçet's Disease Current Activity Form* (BDCAF), an instrument for assessing activity of Behçet's Disease (BD), was originally produced in English. Its cross-cultural adaptation to Brazilian Portuguese language generated a version called BR-BDCAF. Recently, a simplified model of this protocol (with 12 items)

Recebido em (**Received on**) 16/02/2008. Aprovado (**Approved**), após revisão, em 24/06/2008. Declaramos a inexistência de conflitos de interesse (**We declare no conflict of interest**).

Trabalho realizado na Disciplina de Reumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) *Study carried out at the Rheumatology Department at Hospital das Clínicas of the Medicine School of the University of São Paulo (HCFMUSP).*

1. Médico Reumatologista, pós-graduando em Ciências Médicas na Disciplina de Reumatologia da FMUSP.

1. *Rheumatologist, postgraduate student in Medical Sciences in Rheumatology at FMUSP.*

2. Médico Residente da disciplina de Reumatologia do HC-FMUSP.

2. *Resident in Rheumatology at HC-FMUSP.*

3. Médico Reumatologista, assistente do serviço de Reumatologia do HC-FMUSP.

3. *Rheumatologist, Assistant at Rheumatology Department at HC-FMUSP.*

4. Médico Assistente Doutor da disciplina de Reumatologia do HC-FMUSP

4. *Assistant Professor in Rheumatology at HC-FMUSP*

Endereço para correspondência (**Correspondence to**): Fabício de Souza Neves. Secretaria da Reumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (**Rheumatology Office of Medical School of University of São Paulo**), Av. Dr Arnaldo, 455, 3º andar, sala 3133, Pacaembu, São Paulo-SP, CEP (**Zip Code**): 01246-903, Brasil. e-mail: nevesfab@bol.com.br

itens) foi apresentado pela Sociedade Internacional para a Doença de Behçet (International Society for Behçet's Disease, ISBD) para produzir um índice denominado BDAI (*Behçet's Disease Activity Index*). Por esse motivo, neste trabalho produzimos o modelo simplificado da versão brasileira, medimos sua confiabilidade e avaliamos a validade dos resultados de ambos os instrumentos, comparando seus desempenhos. **Método:** O modelo simplificado da versão brasileira BR-BDCAF, adaptada transculturalmente, foi denominado BR-BDCAF(s). Ambos os protocolos foram aplicados em 25 pacientes com DB. A confiabilidade do BR-BDCAF(s) foi avaliada através das reprodutibilidades intra e interobservadores pela estatística *kappa*. A validade e as propriedades diagnósticas sensibilidade(S), especificidade(E) e acurácia dos dois protocolos na definição de casos ativos da doença foram avaliadas pela comparação ao julgamento clínico de um reumatologista perito em DB, e os melhores pontos de corte foram estabelecidos para cada instrumento através da curva ROC (*receive-operator characteristic*). **Resultados e Conclusões:** BR-BDCAF(s) apresentou boa confiabilidade nas questões sobre manifestações mucocutâneas e articulares da DB. Os melhores pontos de corte para a definição de casos ativos foram índices maiores que quatro no BR-BDCAF (S = 80,0%, E = 86,7%) e maiores que um no BR-BDCAF(s) (S = 70,0%, E = 86,7%). Suas acurácias foram semelhantes, sugerindo que ambos podem ser utilizados como instrumentos de medida de atividade da DB.

**Palavras-chave:** Doença de Behçet, tradução, Adaptação transcultural, índice de atividade de doença.

## INTRODUÇÃO

A tradução e validação de instrumentos de avaliação em reumatologia para a língua portuguesa do Brasil tiveram sua importância reconhecida em recente editorial desta revista.<sup>1</sup> A Doença de Behçet (DB), uma afecção inflamatória multissistêmica caracterizada por lesões de natureza vasculítica orais, genitais, cutâneas e oculares, além de múltiplas outras manifestações menos frequentes,<sup>2</sup> é uma das entidades reumatológicas carentes de instrumentos de avaliação padronizados na literatura nacional.

Em 1999, Bhakta *et al.*<sup>3</sup> definiram um instrumento clínico denominado *Behçet's Disease Current Activity Form* (BDCAF) destinado a descrever e avaliar a atividade da DB. Trata-se de um formulário com diversas questões que são apresentadas como um guia para entrevista clínica de paciente com DB, avaliando a presença de diferentes manifestações da doença nas quatro semanas anteriores à entrevista. A maior parte dos sintomas avaliados pelo BDCAF é quantificada em uma escala de zero a quatro de acordo com a duração do sintoma, em semanas, no período anterior à avaliação. Importante destacar que não se trata de um formulário de autoaplicação pelo paciente, mas de um guia para o clínico, no qual o julgamento do médico é parte

*was developed by the International Society for Behçet's Disease (ISBD) to generate an index called BDAI (Behçet's Disease Activity Index). For this reason, in this work we intended to create the simplified model of the Brazilian version, measure their reliability and evaluate the validity of the results of both instruments, comparing their performances. Methods: The simplified version of BR-BDCAF was called BR-BDCAF(s). Both protocols were applied in 25 BD patients. Reliability of BR-BDCAF(s) was evaluated through intra- and interobserver agreement according to kappa statistic. Sensitivity (Se), specificity (Sp) and accuracy of both protocols on defining BD active cases were evaluated by comparing the rheumatologist expert clinical judgement to each protocol, and the best cut-off points were established for each instrument by the ROC curve (receive-operator characteristic). Results and conclusions: BR-BDCAF(s) showed good reliability on items relating to mucocutaneous and articular manifestations of BD. The best cut-off points for the definition of active cases were: higher than four with BR-BDCAF (Se = 80.0%, Sp = 86.7%) and higher than one with BR-BDCAF(s) (Se = 70.0%, Sp = 86.7%). Accuracy of both protocols was similar, suggesting that both can be used as tools to assess activity of DB.*

**Keywords:** Behçet's Disease, translation, Cross-cultural comparison, Disease activity index.

integrante da avaliação, interpretando as queixas apresentadas pelo paciente como atribuíveis ou não à DB.

Desde a sua apresentação inicial, o BDCAF foi empregado em alguns estudos como instrumento de medida para associar a presença ou intensidade da atividade da DB aos desfechos clínicos ou laboratoriais.<sup>4-6</sup> Fizemos a adaptação transcultural do BDCAF para a língua portuguesa do Brasil, produzindo a versão denominada BR-BDCAF (Figura 1) e avaliamos a confiabilidade de seus resultados em outra publicação.<sup>7</sup> O processo de adaptação a partir do BDCAF original em inglês foi conduzido de acordo com as orientações propostas por Beaton *et al.*<sup>8,9</sup> Resumidamente, foram realizadas duas traduções (T1 e T2), por dois médicos brasileiros bilíngues (FSN e JCBM); T1 e T2 foram combinadas pelos próprios tradutores e por uma professora de língua portuguesa (MBL) em uma única versão de consenso (T12). A partir de T12, duas contratraduções em língua inglesa (*back-translations*, BT1 e BT2) foram elaboradas por professores de inglês, não-médicos, nativos de países de língua inglesa (LV e CB). Em uma reunião final entre os envolvidos no processo de adaptação, eventuais discrepâncias foram resolvidas e uma versão final em português foi elaborada. Seu desempenho foi considerado satisfatório para as manifestações comuns da DB (gerais, mucocutâneas e

**BR-BDCAF**  
 Formulário de atividade atual da doença de Behçet (Brasil)

---

**Escala de bem-estar nas últimas 4 semanas**  
*(Paciente deve marcar o rosto escolhido)*

☺ ☻ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹

**Escala de bem-estar hoje**  
*(Paciente deve marcar o rosto escolhido)*

☺ ☻ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹

**Instruções**

**Sistema de pontuação do formulário de atividade**

Toda pontuação depende dos sintomas presentes nas últimas 4 semanas. Apenas os dados clínicos que o médico julga serem devidos à Doença de Behçet devem ser considerados.

(1) Para completar a **escala de bem-estar nas últimas 4 semanas**, faça a seguinte pergunta ao paciente: "Aqui estão alguns rostos. Eles representam vários sentimentos, desde muito bem a muito mal-estar. Pensando apenas na sua Doença de Behçet, qual detes rostos representa melhor como você vem se sentindo nas últimas 4 semanas?"

Para completar a **escala de bem-estar hoje**, faça a seguinte pergunta ao paciente: "Aqui estão alguns rostos. Eles representam vários sentimentos, desde muito bem a muito mal-estar. Pensando apenas na sua Doença de Behçet, qual detes rostos representa melhor como você está se sentindo hoje?"

---

DADOS CLÍNICOS	ATIVIDADE	<i>(faça as questões do item 2)</i>
<b>Fadiga</b> (cansaço fora do normal)	0 1 2 3 4	
<b>Cefaleia</b> (dor de cabeça)	0 1 2 3 4	
<b>Úlceras orais</b> (boca)	0 1 2 3 4	
<b>Úlceras genitais</b> (região pênis/vagina)	0 1 2 3 4	
<b>Lesões cutâneas</b> (da pele)		
• Eritema nodoso ou tromboflebite superficial	0 1 2 3 4	
• Pústulas	0 1 2 3 4	
<b>Articulações</b> (juntas)		
• Artralgia (dor)	0 1 2 3 4	
• Artrite (inchaço quente)	0 1 2 3 4	
<b>Gastrointestinal</b>		
• Náuseas, vômitos ou dor abdominal	0 1 2 3 4	
• Diarreia com sangue	0 1 2 3 4	
<b>Ocular</b>		
Há atividade ocular?	( ) Sim ( ) Não	<i>(faça as questões do item 3)</i>
Índice de Oculopatia de Behçet	(0) (1) (2) (3)	<i>(preenchido por oftalmologista)</i>
<b>SNC</b>		
Há nova atividade em sistema nervoso central? ( ) Sim ( ) Não		<i>(faça as questões do item 4)</i>
<i>(Se "sim", responder as questões abaixo)</i>		
<b>Q1.</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Q2.</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Q3.</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Q4.</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Q5.</b> ( ) Sim ( ) Não	
<b>Grandes vasos</b>		
Há nova atividade em grandes vasos? ( ) Sim ( ) Não		<i>(faça as questões do item 5)</i>
<i>(Se "sim", responder as questões abaixo)</i>		
<b>Q1.</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Q2.</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Q3.</b> ( ) Sim ( ) Não
<b>Q4.</b> ( ) Sim ( ) Não		

---

**Atividade da Doença de Behçet nas últimas 4 semanas**  
*(Impressão do médico)*

☺ ☻ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹

**Figura 1.** Versão brasileira do questionário para avaliação de atividade da DB(BR-BDCAF). As porções em destaque correspondem às questões sobre manifestações gerais, muco-cutâneas e articulares da DB, nas quais se obtém boa confiabilidade de resultados. O conjunto destas questões produz um escore variável entre zero e 32, associado à atividade da doença.<sup>7</sup>

articulares), moderado para manifestações oculares e fraco para manifestações viscerais (trato gastrointestinal, sistema nervoso central e grandes vasos).<sup>7</sup> Esses resultados são semelhantes aos encontrados com o uso do BDCAF original em inglês<sup>4</sup> e também em sua versão turca.<sup>10</sup> Considerando apenas as oito questões de maior confiabilidade (quantificadas de zero a quatro) sobre manifestações gerais, muco-cutâneas e articulares, o BR-BDCAF é capaz de produzir um escore variável entre zero e 32 que se associa à atividade da doença (Figura 1).

Posteriormente, a Sociedade Internacional para a Doença de Behçet (*International Society for Behçet's Disease, ISBD*) avaliou os resultados da utilização do BDCAF em três países (Reino Unido, Turquia e Coréia) em uma tentativa de elaboração de um índice unidimensional associado ao grau de atividade geral da DB.<sup>11</sup> Doze itens do BDCAF original foram considerados válidos para esse fim: (1) cefaleia, (2) úlceras orais, (3) úlceras genitais, (4) eritema nodoso, (5)

pústulas, (6) artralgia, (7) artrite, (8) dor abdominal/náuseas/vômitos, (9) sangramento digestivo, (10) sintomas oculares, (11) comprometimento do sistema nervoso central, (12) comprometimento de grandes vasos. A graduação de alguns desses itens (de zero a quatro), como proposta no BDCAF original, não foi mantida. Para a obtenção do índice de atividade, todas as variáveis foram tratadas como dicotômicas (do tipo "sim/não"). Dessa forma produz-se um novo índice, variável entre zero e 12, que pretende associar-se à atividade da doença incluindo também os diferentes comprometimentos viscerais da DB, além das manifestações muco-cutâneas e articulares. Diante desses dados, nós selecionamos esses 12 itens da versão brasileira BR-BDCAF, previamente elaborada. Esses itens constituíram um instrumento de avaliação simplificado e a confiabilidade do novo índice foi avaliada em uma população de pacientes brasileiros portadores da DB. A validade dos dois instrumentos foi avaliada tendo como padrão-ouro a impressão

de um reumatologista *expert* (perito em DB) quanto à atividade da doença e, finalmente, a acurácia dos dois instrumentos na avaliação da atividade da DB foram comparadas entre si.

## MATERIAL E MÉTODOS

**Adaptação transcultural.** A partir da versão brasileira BR-BDCAF, previamente adaptada transculturalmente para a língua portuguesa<sup>7</sup> do protocolo original em inglês BDCAF,<sup>4</sup> foi elaborada pelos mesmos autores (FSN e JCBM) a versão simplificada, contendo apenas 12 itens dicotômicos. Ela foi aplicada a uma população pré-teste de 14 pacientes com DB. Itens considerados de interpretação mais difícil pelos pacientes durante a aplicação do questionário receberam explicações adicionais, em termos leigos. A versão simplificada final recebeu a denominação BR-BDCAF(s).

**Entrevistas e pacientes.** Dois médicos com grau similar de experiência (CAMC e DMM), médicos residentes do segundo ano em Reumatologia, foram, respectivamente, Observador 1 e Observador 2. Eles entrevistaram independentemente cada paciente, no mesmo dia de sua consulta de rotina no ambulatório de Doença de Behçet do serviço de reumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi utilizada a versão brasileira BR-BDCAF(s), com tempo médio entre as entrevistas de aproximadamente 20 minutos. Os pacientes foram convidados a retornar após 24 a 48 horas para a repetição da entrevista. Vinte e cinco pacientes atendidos entre abril e julho de 2007 foram incluídos neste estudo. Uma entrevista com o protocolo completo BR-BDCAF também foi realizada com cada um dos pacientes, como parte da consulta de rotina dos pacientes com DB, cerca de 30 minutos antes das entrevistas com BR-BDCAF(s) do primeiro dia de avaliação, pelo médico residente responsável pela consulta. Todos os pacientes preencheram os critérios diagnósticos do Grupo Internacional de Estudo para Doença de Behçet (*International Study Group for Behçet's Disease, ISGBD*)<sup>12</sup> e tinham mais de 18 anos na época da entrevista. O comitê de ética local aprovou a realização do estudo.

**Avaliação da confiabilidade, validade, acurácia e análise estatística.** A confiabilidade dos resultados obtidos com a versão BR-BDCAF(s) foi avaliada em dois critérios: reprodutibilidade (concordância) e viés. Os graus de concordância intraobservador e interobservadores utilizando o BR-BDCAF(s) foram avaliados através da estatística *kappa*. Esse índice varia entre zero e um, com valores próximos a um indicando níveis mais elevados de concordância. Neste estudo, os valores da *kappa* foram interpretados conforme as recomendações de Landis e Koch (entre 0,21 e 0,40, concordância leve; entre 0,41

e 0,60, moderada; entre 0,61 e 0,80, forte; entre 0,81 e 1,00, quase perfeita).<sup>13</sup> A possibilidade de viés (desvio sistemático de avaliação) interobservadores e intraobservador foi avaliada através do teste de *t* de *Student*.

A validade do BR-BDCAF(s) para identificar os casos ativos de DB foi avaliada comparando-se a média dos escores obtidos pela aplicação desse instrumento, nas entrevistas realizadas pelos médicos residentes (observadores 1 e 2), com a conduta adotada pelo médico reumatologista *expert* em DB (CRG). Ele avaliou diretamente cada paciente incluído neste estudo sem conhecimento dos escores BR-BDCAF ou BR-BDCAF(s) obtidos nas entrevistas realizadas pelos médicos residentes, e sua conduta foi considerada como padrão-ouro na definição de casos ativos da doença. A conduta desse médico foi avaliada através da revisão retrospectiva dos prontuários médicos, por um observador (FSN) também cego quanto aos índices BR-BDCAF ou BR-BDCAF(s). Foram considerados casos ativos aqueles em que a conduta proposta pelo médico *expert* envolveu introdução, ou aumento de dose, de fármacos destinados ao controle das manifestações da doença. A sensibilidade e a especificidade do BR-BDCAF(s) em diferentes valores do índice de atividade para a identificação dos casos ativos foram determinadas, sendo o melhor valor de corte do índice estabelecido pela localização do ponto de inflexão da curva ROC (*receive operator characteristic*).

Para a comparação do desempenho dos dois instrumentos foi avaliada da mesma forma a validade do protocolo BR-BDCAF na mesma população de pacientes. A acurácia dos dois instrumentos na identificação dos casos ativos foi então comparada, analisando a área sob as curvas ROC. Para as análises estatísticas foram utilizados os softwares SPSS<sup>TM</sup> 15.0 e MedCalc<sup>TM</sup> 9.4-2.0, para Windows<sup>TM</sup>. A distribuição das amostras foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Lilliefors, e a comparação de variáveis com distribuição normal entre dois grupos foi realizada pelo teste *t* de *Student*.

## RESULTADOS

O processo de adaptação transcultural produziu a versão brasileira denominada BR-BDCAF(s) (Figura 2).


Essa versão foi aplicada a 25 pacientes pelos Observadores 1 e 2 no primeiro dia da avaliação, para a avaliação da concordância interobservadores. Havia 14 (56%) pacientes do sexo feminino e 11 (44%) do sexo masculino, com idade de  $42,2 \pm 12,2$  anos (média  $\pm$  desvio padrão) e tempo de doença de  $11,0 \pm 8,2$  anos. Doze pacientes retornaram para o segundo dia de entrevista, permitindo a avaliação da concordância intraobservador. Os resultados significantes das análises de concordância

**BR-BDCAF(s)**  
Formulário de atividade atual da doença de Behçet

Data:	Nome:	Registro:
Centro:	Telefone:	Sexo:
Médico:	Endereço:	Data de nascimento:

Toda a pontuação depende dos sintomas presentes nas últimas 4 semanas. Apenas os dados clínicos que o médico julga serem devidos à Doença de Behçet devem ser considerados. Use seu julgamento clínico, marcando apenas os achados que acredita serem devidos à Doença de Behçet. Explique ao paciente o significado das palavras usadas, se necessário.

**Percepção da atividade da doença pelo paciente**  
Faça a seguinte pergunta ao paciente:  
"Pensando apenas na sua Doença de Behçet, qual destes rostos representa melhor como você vem se sentindo nas últimas quatro semanas?" (marcar um rosto)



**Manifestações clínicas**  
Faça as seguintes perguntas ao paciente e complete os campos correspondentes:

**Nas últimas 4 semanas você teve:**

Dor de cabeça? (Cefaleia)	Não	Sim
Feridas-afãs na boca? (Úlceras orais)	Não	Sim
Feridas-afãs na região genital, do pênis/vagina? (Úlceras genitais)	Não	Sim
Feridas-lesões na pele, redondas, vermelhas e dolorosas? (Eritema nodoso)	Não	Sim
Feridas-lesões na pele, como pequenas espinhas ou pontos de pus? (Pústulas)	Não	Sim
Dores nas juntas/articulações? (Artralgia)	Não	Sim
Inchaço quente e dolorido nas juntas/articulações? (Artrite)	Não	Sim
Náuseas/enjões, vômitos ou dor de barriga? (Náuseas; vômito; dor abdominal)	Não	Sim
Diarreia com sangue vivo (vermelho) ou sangue pisado (preto)? (Sangramento digestivo)	Não	Sim

**Comprometimento ocular**  
Faça as seguintes perguntas ao paciente:

**Nas últimas 4 semanas você teve:**

Olho direito	Olho esquerdo
Não	Sim
Não	Sim
Não	Sim
Não	Sim

Se qualquer um dos sintomas oculares acima esteve presente, pergunte:  
Este sintoma é novo, começou agora?

Não	Sim
Não	Sim
Não	Sim

Não	Sim
Não	Sim
Não	Sim

Não	Sim
Não	Sim

	Não	Sim
	Não	Sim

**Comprometimento do sistema nervoso**  
(Inclui doença vascular intracraniana)  
Novos sintomas no sistema nervoso e grandes vasos são definidos como aqueles não previamente documentados ou relatados pelo paciente  
Faça as perguntas abaixo ao paciente:

**Nas últimas 4 semanas você teve algum:**

	Não	Sim	
Desmaio com perda da consciência?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Dificuldade de falar?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Dificuldade de ouvir e entender?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Enxergando em duplo ou borrado?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Fraqueza ou perda da sensibilidade no rosto?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Fraqueza ou perda da sensibilidade no braço?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Fraqueza ou perda da sensibilidade na perna?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Perda da memória?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Perda do equilíbrio?	Não	Sim	Marque se sintoma novo

Há alguma evidência de NOVO envolvimento do sistema nervoso?

	Não	Sim
	Não	Sim

**Comprometimento de grandes vasos**  
(exclui doença vascular intracraniana)  
Faça as perguntas abaixo ao paciente:


**Nas últimas 4 semanas você teve:**

	Não	Sim	
Dor no peito?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Falta de ar?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Tosse com sangue?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Dor, inchaço ou palidez/perda de cor do rosto?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Dor, inchaço ou palidez/perda de cor do braço?	Não	Sim	Marque se sintoma novo
Dor, inchaço ou palidez/perda de cor da perna?	Não	Sim	Marque se sintoma novo

Há alguma evidência de NOVO envolvimento de grandes vasos?

	Não	Sim
	Não	Sim

**Percepção da atividade da doença pelo médico**  
Marque o rosto que representa melhor como julga que a doença do paciente esteve nas últimas quatro semanas.



**Índice de atividade da Doença de Behçet**

	Escore
	Escore

Conte o número de respostas positivas nos campos destacados. Esse escore, com valor máximo de 12, representa o Índice de Atividade da Doença de Behçet.

Figura 2. Versão brasileira do questionário simplificado com 12 itens para avaliação de atividade da Doença de Behçet, denominado BR-BDCAF(s).

são mostrados na Tabela 1 (os valores apresentados representam a medida da estatística  $kappa \pm$  erro padrão). Observamos que o único item com concordância leve interobservadores foi cefaleia, que atribuímos à subjetividade de avaliação desse sintoma por parte do clínico (em atribuir esse sintoma comum à atividade da DB ou considerá-lo apenas uma intercorrência fortuita). Não houve número suficiente de casos com sangramento digestivo, sintomas oculares, de SNC ou de grandes vasos para a avaliação estatística desses itens. Não houve viés significativo interobservadores ou intraobservador.

Dentre os 25 pacientes avaliados com o BR-BDCAF(s), 10 foram considerados ativos na impressão do *expert* em reumatologia. Nesse grupo, a média  $\pm$  desvio-padrão dos índices BR-BDCAF(s) foi  $2,15 \pm 1,0$ . Quinze pacientes foram considerados inativos e, nesse grupo, a média  $\pm$  desvio-padrão dos índices foi  $0,80 \pm 0,70$ ,  $p = 0,001$ . No grupo ativo, a média do BR-BDCAF foi  $6,40 \pm 2,95$ ; no grupo inativo, BR-BDCAF médio foi  $2,07 \pm 1,79$ ,  $p < 0,001$ .

Para o BR-BDCAF(s), considerando como valor de corte para a definição de casos ativos o índice maior ou igual a 2,

obteve-se sensibilidade de 70,0% (34,8% a 93,0%) e especificidade de 86,7% (59,5% a 97,9%). Para o BR-BDCAF, admitindo-se como valor de corte para definir casos ativos índices maiores ou iguais a 5, a sensibilidade do teste foi de 80,0% (57,1% a 92,0%) e a especificidade foi de 86,7% (71,4% a 94,7%) – os valores entre parênteses representam o intervalo de confiança de 95% das proporções. Os valores de corte foram escolhidos através da análise das curvas ROC. Não houve diferença significativa entre as áreas sob as curvas para BR-BDCAF(s) e BR-BDCAF ( $0,870 \pm 0,070$  e  $0,937 \pm 0,045$ , respectivamente) (Figura 3).

## DISCUSSÃO

Quando a versão BR-BDCAF (Figura 1) foi avaliada em 40 pacientes portadores da DB,<sup>7</sup> observou-se que os itens referentes às manifestações viscerais (trato gastrointestinal, sistema nervoso central e grandes vasos) obtiveram concordância interobservadores “leve” ( $kappa$  menor ou igual a 0,4), enquanto manifestações oculares obtiveram concordância “moderada”

24

Rev Bras Reumatol, 2009;49(1):20-31

**Tabela 1**

Avaliação das concordâncias interobservadores e intraobservador com o uso do BR-BDCAF(s)

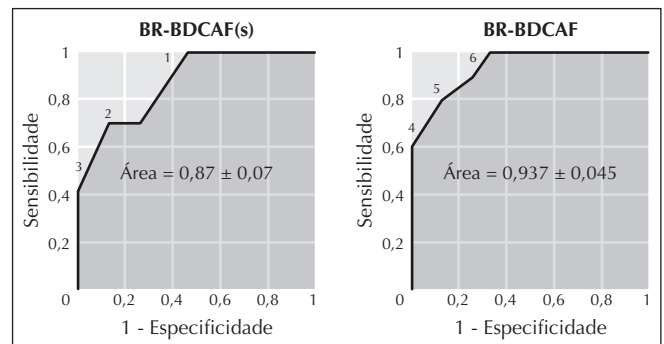
	Interobservadores (n = 25)	Intraobservador (n = 12)
Úlceras orais	1,000 ± 0,000	0,625 ± 0,240
Úlceras genitais	0,779 ± 0,211	1,000 ± 0,000
Eritema Nodoso	0,779 ± 0,211	0,625 ± 0,333
Pústulas	0,905 ± 0,093	0,833 ± 0,157
Artralgia	0,555 ± 0,175	0,689 ± 0,203
Artrite	0,779 ± 0,211	n.d.*
Náusea/vômito/ dor abdominal	0,648 ± 0,323	0,625 ± 0,333
Cefaleia	0,233 ± 0,197	1,000 ± 0,000
Avaliação do paciente	0,790 ± 0,120	0,633 ± 0,185
Avaliação do médico	0,492 ± 0,187	0,451 ± 0,123

Valores de *kappa* são apresentados acompanhados do respectivo erro padrão.

\* Pacientes com artrites não retornaram para o segundo dia de entrevista.

(*kappa* entre 0,4 e 0,6). O desempenho fraco do instrumento nesses itens foi atribuído principalmente à necessidade de avaliação oftalmológica especializada para avaliação de atividade ocular e de outros exames complementares (como endoscopia digestiva, exames de imagem), além da avaliação clínica simples, para avaliação da atividade visceral da doença.

Os oito demais itens do BDCAF (fadiga, cefaleia, úlceras orais, úlceras genitais, pústulas, eritema nodoso, artralgia e artrite – correspondendo a manifestações gerais, mucocutâneas e articulares da DB, em destaque na Figura 1) obtiveram níveis ideais de concordância, sendo portanto consideradas de confiável avaliação pelo clínico. Sendo graduados de zero a quatro, esses itens permitem que o instrumento BDCAF componha um índice variável entre zero e 32, associado à atividade da doença. Consideramos que esse índice é particularmente útil em pacientes sem inflamação ocular ou comprometimento visceral. Nos casos em que, clinicamente, suspeita-se de atividade ocular ou visceral da DB, esta deve ser investigada através de avaliação complementar e pode ser adicionada, à parte, ao grau de atividade de doença muco-cutânea-articular (por exemplo, um paciente com úlceras orais há quatro semanas, úlceras genitais há duas semanas e uveíte ativa poderia ser descrito como “Paciente com Behçet ativo, BR-BDCAF = 6 + Uveíte”). No protocolo BDCAF as manifestações oculares ou viscerais não são graduadas de zero a quatro, sendo tratadas apenas como variáveis dicotômicas (do tipo “sim ou não”) – não foi idealizada uma maneira de adicionar a intensidade das manifestações viscerais da DB ao índice BDCAF,



**Figura 3.** Sensibilidade e especificidade expressas em curvas ROC (*receiver operator characteristic*): a) Curva ROC do protocolo BR-BDCAF(s); b) Curva ROC do protocolo BR-BDCAF. Os valores ao longo das curvas representam os valores admitidos como pontos de corte para a definição dos casos ativos; a medida da área sob a curva é acompanhada do respectivo erro padrão. O padrão-ouro considerado na definição de casos ativos foi a impressão do reumatologista especialista em Doença de Behçet.

produzindo um único índice geral associado à atividade geral da doença. Por essas razões, consideramos confiável o índice que considera os itens destacados na Figura 1, representando o grau de atividade muco-cutâneo-articular da doença.

A confiabilidade da versão simplificada BR-BDCAF(s) nos itens associados a manifestações muco-cutâneas-articulares da DB (Tabela 1) foi similar àquela encontrada com o uso do protocolo BR-BDCAF, e por isso consideramos seu uso também válido na avaliação da atividade da DB. Ao contrário do BR-BDCAF, o protocolo simplificado é capaz de produzir um único índice englobando também as manifestações viscerais da doença. Porém, da mesma forma que no protocolo completo, consideramos que a avaliação da atividade da doença nesses sistemas não é confiável quando realizada apenas em bases clínicas e deve ser verificada por meio de exames complementares.

Os dois instrumentos são capazes de identificar e descrever os casos ativos da DB, com acurácia semelhante (Figura 3). Porém, possuem características diferentes. O instrumento BR-BDCAF parece mais adequado para a avaliação dos casos em que a intensidade das manifestações muco-cutâneas e articulares sejam o maior interesse. Uma intervenção que promova a redução da frequência de úlceras orais (por exemplo, de 4 semanas para 2 semanas no último mês) pode ser apreciada através de uma redução de 2 pontos no índice BR-BDCAF. O protocolo simplificado BR-BDCAF(s), ao contrário, não contempla a intensidade das manifestações dentro de um sistema orgânico específico e, desta forma, não tem variabi-

lidade suficiente para detectar essa diferença: considerando o mesmo exemplo acima, o BR-BDCAF(s) atribuiria um ponto pela presença de úlceras orais nas duas situações, e a eficácia da intervenção não seria percebida. Por outro lado, por incluir diferentes sistemas orgânicos em um único índice simples, o BR-BDCAF(s) parece mais útil na avaliação de casos com envolvimento de múltiplos sistemas, incluindo aqueles com manifestação visceral, por permitir uma rápida verificação do grau de atividade da DB como um todo. Porém, destacamos que, além do índice, a descrição detalhada do comprometimento de qualquer sistema orgânico, embasada em exames complementares, é sempre necessária para a avaliação correta do grau de atividade da doença.

Em resumo, foram apresentadas as versões brasileiras de dois instrumentos padronizados internacionalmente para a avaliação do grau de atividade da DB. Ambos são válidos e possuem bom desempenho para a identificação de casos ativos da doença com relação às manifestações muco-cutâneas e articulares. Cada instrumento possui características próprias, que podem torná-los indicados em situações específicas, particularmente em estudos clínicos envolvendo a DB em nosso meio.

**Agradecimentos:** Aos professores de inglês Lucille Vogel e Claudio Bizocchi e à professora de português Maria Beatriz Leite, além dos médicos assistentes do ambulatório de Doença de Behçet, Dr<sup>a</sup> Cláudia Goldenstein-Schainberg e Dr<sup>a</sup> Laís Verderame Lage.

---

## *Cross-cultural adaptation of simplified version (s) of Behçet's Disease Current Activity Form (BDCAF) and comparison between two different instruments with Brazilian versions for evaluating Behçet's Disease Activity: BR-BDCAF and BR-BDCAF(s)*

---

### INTRODUCTION

Translation and validation of assessment instruments in rheumatology into Brazilian Portuguese language has been recently acknowledged in a late editorial in this journal.<sup>1</sup> Behçet Disease (BD), a multisystem inflammatory disorder characterized by ocular, cutaneous, genital, and oral vasculitic injuries, and several other less frequent manifestations,<sup>2</sup> is one of the rheumatologic entities that need standardized assessment instruments in Brazilian literature.

In 1999, Bhakta *et al.*<sup>3</sup> defined a clinical instrument named Behçet's Disease Current Activity Form (BDCAF) to describe and assess BD activity. It is a form with several questions presented as a guideline for the clinical interview with BD patient, assessing different manifestations of active disease over the preceding four weeks. Most symptoms assessed by BDCAF are quantified from zero to four, according to the duration of the symptom in weeks. It is important to explain that it is not a patient self-assessment form, but a guide for the clinical interview. The clinician's judgment is necessary to fill it out by interpreting complaints presented by the patient, related or not to BD.

Since its initial presentation, BDCAF has been used in some clinical trials as an instrument to relate the presence or intensity of BD activity to laboratory or clinical outcomes.<sup>4-6</sup> We performed a crosscultural adaptation of the BDCAF to Brazilian Portuguese language and tested its reliability among Brazilian patients creating a version named BR-BDCAF (Fig. 1), published elsewhere.<sup>7</sup> Adaptation process from original English version BDCAF was conducted according to the guidelines proposed by Beaton *et al.*<sup>8,9</sup> Concisely, two translations (T1 and T2) had been made by two native Brazilian bilingual physicians (FSN and JCBM); T1 and T2 had been combined

by their translators together with a Professor of Portuguese Language (MBL) in a common version (T12). From T12, two back translations into English (BT1 and BT2) had been made by native-speaking English teachers, non doctors (LV and CB). During a final meeting, professionals involved in adaptation, solved occasional discrepancies and elaborated a final Portuguese version. Its performance has been considered satisfactory for common BD manifestations (general, mucocutaneous and articular), moderate for ocular manifestations and poor for visceral manifestations (gastrointestinal tract, central nervous system and major vessel).<sup>7</sup> These results are similar to those found using the original English BDCAF<sup>4</sup> and also to the Turkish version.<sup>10</sup> Considering only the 8 most reliable questions (rated from zero to 4) about mucocutaneous, articular and general manifestations, BR-BDCAF is able to produce a score varying from zero to 32 associated with disease activity (Figure1).

Later on, the International Society for Behçet's Disease (ISBD) assessed the results of BDCAF in three countries (United Kingdom, Turkey and Korea) trying to create a unidimensional index linked to the degree of general BD activity.<sup>11</sup> Twelve original BDCAF items had been considered valid for this purpose: (1) headache, (2) oral ulcers, (3) genital ulcers, (4) erythema nodosum, (5) pustules, (6) arthralgia, (7) arthritis, (8) abdominal pain/nausea/vomit, (9) gastrointestinal bleeding, (10) ocular symptoms, (11) impairment of Central Nervous System (CNS), (12) impairment of major vessel. Some items grading (from zero to 4), as proposed in original BDCAF, had not been kept. In order to obtain activity index, all variables have been considered to be dichotomous (like 'yes/no'). So another index is produced, using variables ranging from zero to 12, in order to associate with the disease activity, also including the different visceral injuries of BD, additionally to articular and mucocutaneous manifestations. From these data, these

BR-BDCAF		
Behçet's disease current activity form (Brasil)		
<p><b>Self rating scale of wellbeing over last 4 weeks</b>                      (Patient should tick face chosen)</p> <p>☺ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹</p>		
<p><b>Self rating scale of wellbeing today</b>                      (Patient should tick face chosen)</p> <p>☺ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹</p>		
<b>CLINICAL FEATURES</b>	<b>ACTIVITY</b>	(Answer question Item 2)
<b>Fatigue</b> (beyond normal)	0 1 2 3 4	
<b>Headache</b>	0 1 2 3 4	
<b>Mouth ulceration</b>	0 1 2 3 4	
<b>Genital ulceration</b> (penis/vagina)	0 1 2 3 4	
<b>Skin lesions</b>		
• Erythema nodosum or superficial thrombophlebitis	0 1 2 3 4	
• Pustules	0 1 2 3 4	
<b>Joints</b>		
• Arthralgia (pain)	0 1 2 3 4	
• Arthritis (warm swelling)	0 1 2 3 4	
<b>Gastrointestinal</b>		
• Nausea or vomiting or abdominal pain	0 1 2 3 4	
• Diarrhoea with blood	0 1 2 3 4	
<b>Eye</b>	Is there eye activity? ( ) Yes ( ) No (answer questions Item 3)	
	Behçet Oculopathy Index (0) (1) (2) (3) (completed by Ophthalmologist)	
<b>CNS</b>	Is there new nervous system activity? ( ) Yes ( ) No (answer questions Item 4)	
	(If "yes" answer the questions below)	
<b>Q1.</b> ( ) Yes ( ) No	<b>Q2.</b> ( ) Yes ( ) No	<b>Q3.</b> ( ) Yes ( ) No
<b>Q4.</b> ( ) Yes ( ) No	<b>Q5.</b> ( ) Yes ( ) No	
<b>Major vessel</b>	Is there new major vessel activity? ( ) Yes ( ) No (answer questions Item 5)	
	(If "yes", answer questions below)	
<b>Q1.</b> ( ) Yes ( ) No	<b>Q2.</b> ( ) Yes ( ) No	<b>Q3.</b> ( ) Yes ( ) No
<b>Q4.</b> ( ) Yes ( ) No		
<p><b>Behçet's Disease Activity over last 4 weeks</b>                      (Clinician's impression)</p> <p>☺ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹ ☹</p>		

**Instructions**

**Scoring system for activity form**

All scoring depends on the symptoms present over the preceeding 4 weeks prior to assessment. Only clinical features that the clinician feels are due to Behçet's Disease should be scored.

(1) To complete the self rating scale of overall wellbeing for the last 4 weeks, please ask the patient the following question: "Here are some faces expressing various feelings, thinking about your Behçet's disease only, which of these faces describes how you have been feeling over the last 4 weeks?"

To complete the self rating scale of wellbeing today, please ask the patient the following question: "Here are some faces expressing various feelings, thinking about your Behçet's disease only, which of these faces describes how you feel today?"

(2) Scoring for fatigue, headache, oral and genital ulceration, skin lesions, joint symptoms, and gastrointestinal symptoms is based on duration of symptoms (in weeks). Ask the following question and fill in the blank with the organ system to be assessed:

"Over the last 4 weeks have you had a . . . . . ?"

0	no symptoms	
1	Symptoms for 1 week	(1-7 days in total)
2	Symptoms for 2 weeks	(8-14 days in total)
3	Symptoms for 3 weeks	(15-21 days in total)
4	Symptoms for 4 weeks	(22-28 days in total)

(3) **Eye involvement**

Eye activity may be present IF the following symptoms are present: (1) red eye, (2) blurred vision, (3) painful eye.

Please ask the following question (Tick if symptom is present): "Over the last 4 weeks have you had a (1) red eye, (2) blurred vision, (3) painful eye?"

If any of these symptoms are present or IF you feel there may be eye activity refer patient to ophthalmologist which will determine the eye score (Behçet's Oculopathy Index)

(4) **Nervous system**

Ask the following question (Tick if symptom is present): "Over the last 4 weeks have you had blackouts ( ), difficulty of speech or hearing ( ), double vision ( ), weakness or loss of feeling in the face, arm or leg, memory loss, or loss of balance?"

If the answers to all of this is "no" than answers to Q 1- 5 are deemed negative; otherwise determine the following:

**Q1.** Are there any new symptoms or signs consistent with meningeal involvement?  
**Q2.** Are there any new symptoms or signs consistent with isolated cranial nerve involvement?  
**Q3.** Are there any new symptoms or signs consistent with brainstem or cerebellar involvement?  
**Q4.** Are there any new symptoms or signs consistent with cerebral hemisphere involvement?  
**Q5.** Are there any new symptoms or signs consistent with spinal cord involvement?

(5) **Major vessels**

Ask the following question (Tick if symptom is present): "Over the last 4 weeks have you had chest pain ( ), breathlessness ( ), coughed up blood ( ), or had any pain ( ), swelling or discoloration of either the face ( ), arm ( ), or leg ( )?"

If the answer to all of these is "no" then answers to Q-1-4 are deemed negative; otherwise determine the following:

**Q1.** Are there any new symptoms or signs consistent with peripheral deep thrombosis?  
**Q2.** Are there any new symptoms or signs consistent with central deep venous thrombosis?  
**Q3.** Are there any new symptoms or signs consistent with peripheral arterial thrombosis aneurysms?  
**Q4.** Are there any new symptoms or signs consistent with pulmonary arterial thrombosis/ aneurysm?

**Figure 1.** Brazilian version of the questionnaire to evaluate Behçet's disease (BD) activity (BR-BDCAF). Highlighted parts correspond to questions on BD regarding articular, mucocutaneous and general manifestations, in which good result reliability has been obtained. The set of these questions comprise a score ranging from zero to 32, associated with disease activity.<sup>7</sup>



12 items from the Brazilian BR-BDCAF version (previously created) have been selected. These items had constituted a simplified instrument of disease assessment. Reliability of the new index was assessed in a population of Brazilian BD patients. Validation of both instruments was assessed considering gold standard the opinion of a BD rheumatologist expert about disease's activity and, finally, accuracy of both instruments in BD activity assessment had been compared.

## MATERIAL AND METHODS

**Cross-cultural adaptation.** From the Brazilian BR-BDCAF version, previously cross-culturally adapted to Portuguese language<sup>7</sup> from the English original BDCAF,<sup>4</sup> a simplified version, with only 12 dichotomic items, have been created by the same authors (FSN and JCBM). This version was applied to a pre-test population of 14 BD patients. The items considered more difficult to interpret by patients during protocol application were additionally explained using laical terms. Final simplified version was named BR-BDCAF(s).

**Interviews and patients.** Two second-year Rheumatology residents with similar experience (CAMC and DMM), were, respectively: Observer 1 and Observer 2. They interviewed, in an independent way, each patient, on the same day of their appointment at Behçet's Disease clinic at Rheumatology Department at Hospital das Clínicas of the Medical School of the University of São Paulo. The Brazilian version BR-BDCAF(s) was used, with an average time of 20 minutes for each interview. Patients were invited to come back after 24 to 48 hours to repeat interview. Twenty-five patients attended at the clinic between April and July of 2007, were included in this study. An interview using complete BR-BDCAF protocol was also carried out with each patient, as part of routine care of BD patients, almost 30 minutes before BR-BDCAF(s) interviews on the first evaluation day, by the resident doctor responsible for this appointment. Every patient met diagnosis criteria of International Study Group for Behçet's Disease (ISGBD)<sup>12</sup> and were more than 18 years old at the moment of interview. Local ethics committee approved this study.

**Reliability, validity, accuracy and statistic analysis.** Reliability of the results obtained with version BR-BDCAF(s) was evaluated according to two criteria: Reproducibility (concordance) and bias. The level of intraobserver and interobservers agreement was assessed by calculating the kappa statistics.

This index ranges between zero and one, with values close to one indicating high agreement. In this study, values of *kappa* were interpreted according to recommendations by Landis & Koch (between 0.21 and 0.40, fair agreement; 0.41 and 0.60,

moderate; 0.61 and 0.80, substantial; 0.81 and 1.00, almost perfect).<sup>13</sup> possibility of bias (systemic evaluation deviation) interobservers and intraobservers had been evaluated using Student's *t*-test.

BR-BDCAF(s) validity to identify active BD cases had been assessed comparing it's average scores obtained in interviews held by resident doctors (observers 1 and 2) with the therapeutic intervention of the BD rheumatologist expert (CRG). He assessed personally each patient included in this study, with no knowledge of the BR-BDCAF or BR-BDCAF(s) score obtained during interviews held by resident doctors and his assessment had been considered golden standard when defining active cases of disease. This physician procedure was assessed by retrospective review of patient's record, by an observer (FSN) also blind to BR-BDCAF or BR-BDCAF(s) index. Cases were considered active when the therapeutic intervention proposed by the expert physician included introduction or increment of medicine doses that control disease manifestations. BR-BDCAF(s) sensitivity and specificity in different values of activity index to identify active cases have been established, and the best cut-off value for the index established by inflection point location of ROC curve.

In order to compare both instruments' performance, BR-BDCAF protocol's validity had been assessed in the same population of patients. Accuracy of both instruments to identify active cases was then compared analyzing the area under ROC curves. For statistic analysis, software SPSS™ 15.0 and MedCalc™ 9.4-2.0 for Windows™ were used. Sample distribution had been assessed by Kolmogorov-Smirnov test, correction by Liliefors, and comparison of variables with normal distribution between two groups, had been performed by Student's *t*-test.

## RESULTS

Cross-cultural adaptation process resulted in a Brazilian version named BR-BDCAF(s) (Figure 2).

This version was applied to 25 patients by Observers 1 and 2 on the first assessment day to evaluate interobserver agreement. There was 14 (56%) female patients and 11 (44%) male patients, age ranging from  $42.2 \pm 12.2$  years old (average  $\pm$  standard deviation) and disease duration ranging from  $11.0 \pm 8.2$  years. Twelve patients came back for the second interview day, allowing us to assess intraobserver agreement. Significant results of agreement analysis are shown on Table 1 (values presented represent statistic measure *kappa*  $\pm$  standard error). We observed that the only item with fair interobserver agreement was headache, which we assigned to assessment subjectivity of this symptom by the clinician (assigning this

**BR-BDCAF**  
Behçet's disease current activity form (Brasil)

Date of assessment:	Name:	Register:
Centre:	Telephone:	Sex (M/F):
Clinician:	Address:	Birth Date:

All scoring depends on the symptoms present over the preceding 4 weeks prior to assessment. Only clinical features that the clinician feels are due to Behçet's Disease should be scored.

Use your clinical judgement, ticking only the findings related to Behçet's Disease. Explain to your patient the meaning of the used words, if necessary.

**Patient's perception of the disease activity**  
 Asks the following question:  
 "Thinking about your Behçet's disease only, which of these faces describes how you have been feeling over the past 4 weeks?" (tick a face)

**Clinical manifestations**  
 Ask the following questions to your patient and fill in the blanks:

**Nas últimas 4 semanas você teve:**

	No	Yes
Headache		
Mouth ulceration/ blisters		
Genital ulceration/ blisters (penis/vagina)		
Round red and painful skin lesions/blisters (erythema nodosum)		
Skin lesions/blisters like pimples or pus dots (pustules)		
Joints pain? (Arthralgia)		
Warm swelling and painful joints? (Arthritis)		
Nauseas, vomiting or belly pain/ abdominal pain		
Diarrhoea with altered/frank blood?		

**Eye involvement**  
 Ask the following questions to your patient:

**Over the last 4 weeks have you had:**

	Right Eye	Left Eye
	No	Yes
Red eye?		
Eye pain?		
Blurred or weak vision?		

If any of those symptoms were present, ask:

	No	Yes
Is this symptom new?		

**Nervous system involvement**  
 (Including intracranial vascular disease)  
 New symptom of the nervous system and major vessels are defined as those not previously registered or reported by the patient.  
 Ask the following questions:

**Over the last 4 weeks have you had:**

	No	Yes	Tick the new symptom
Blackouts?			
Difficulty of speech?			
Difficulty of hearing?			
Double vision?			
Weakness or loss of feeling in the face?			
Weakness or loss of feeling in the arm?			
Weakness or loss of feeling in the leg?			
Memory loss?			
Loss of balance?			

Is there any New evidence related to nervous system?

No	Yes

**Major vessels involvement**  
 (excluding intracranial vascular disease)  
 Ask the following questions to the patient:

**Over the last 4 weeks have you had:**

	No	Yes	Tick the new symptom
Chest pain?			
Breathlessness?			
Coughed up blood?			
Pain, swelling or discoloration of the face?			
Pain, swelling or discoloration of the arm?			
Pain, swelling or discoloration of the leg?			

Is there any New evidence related to major vessels?

No	Yes

**Clinician's perception of the disease activity**  
 Tick the face that represents your clinician judgment of the patient's disease over the last 4 weeks.

**Behçet's Disease Activity Index**

Score

Count the number of positive answers in the highlighted fields. The score with 12 maximum represents the Behçet's Disease Activity Index.

**Figure 2.** Brazilian version of the simplified questionnaire with 12 items for Behçet's Disease activity assessment, named BR-BDCAF(s).

**Table 1**  
 Assessment of interobserver and intraobserver agreement with BR-BDCAF(s)

	Interobserver (n=25)	Intraobserver (n = 12)
Oral ulcers	1.000 ± 0.000	0.625 ± 0.240
Genital ulcers	0.779 ± 0.211	1.000 ± 0.000
Erythema nodosum	0.779 ± 0.211	0.625 ± 0.333
Pustules	0.905 ± 0.093	0.833 ± 0.157
Arthralgia	0.555 ± 0.175	0.689 ± 0.203
Arthritis	0.779 ± 0.211	n.d. *
Nausea/vomit/ abdominal pain	0.648 ± 0.323	0.625 ± 0.333
Headache	0.233 ± 0.197	1.000 ± 0.000
Patient's evaluation	0.790 ± 0.120	0.633 ± 0.185
Physician's evaluation	0.492 ± 0.187	0.451 ± 0.123

Kappa values presented followed by respective default \*; patients with arthritis did not return for the second day of interview.

common symptom to BD activity or considering it only as an unrelated incident). There was no sufficient number of gastrointestinal bleeding, ocular symptoms, CNS or major vessel cases for statistic evaluation of such items. There was no significant interobserver or intraobserver bias.

Among 25 patients assessed with BR-BDCAF(s), 10 had been considered active from the rheumatologist expert point of view. In this group, average ± standard deviation of BR-BDCAF(s) index was 2.15 ± 1.0. Fifteen patients were considered inactive and, in this group, average ± standard deviation of index was 0.80 ± 0.70,  $p = 0.001$ . In the active group, average BR-BDCAF was 6.40 ± 2.95; in the inactive group, average BR-BDCAF was 2.07 ± 1.79,  $p < 0.001$ .

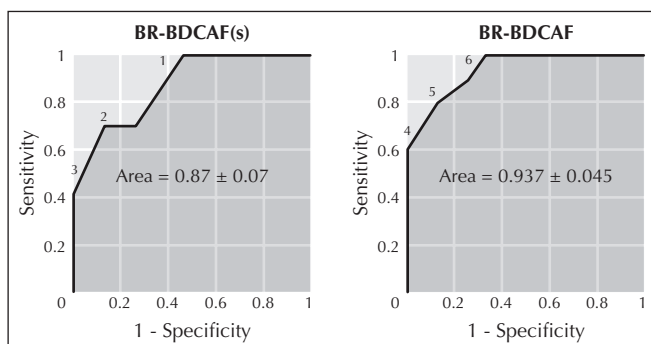
Considering the cut-off value to establish active cases, index equal or higher than 2 for BR-BDCAF(s), we established 70% of sensitivity (34.8% to 93%) and specificity of 86.7% (59.5% to 97.9%). For BR-BDCAF, considering the cut-off

value to establish active cases, index equal or higher than 5, we found 80.0% of sensitivity (57.1% to 92.0%) and specificity of 86.7% (71.4% to 94.7%) – values in brackets represent reliability range of 95% of proportions. Cut-off values had been chosen using ROC curve analysis. There was no significant difference among areas under curves for BR-BDCAF(s) and BR-BDCAF (0.870 ± 0.070 and 0.937 ± 0.045, respectively) (Figure 3).

## DISCUSSION

Previous work using BR-BDCAF version (Figure 1) assessed 40 BD patients<sup>7</sup> and found that those items referring to visceral manifestations (gastrointestinal tract, CNS and major vessel) obtained fair interobserver agreement (kappa lower or equal 0.4), while ocular manifestations obtained moderate agreement (kappa ranging from 0.4 to 0.6). Poor performance of the instrument in these items have been assigned especially to the need of specialized ophthalmologic assessment to evaluate ocular activity and other complementary exams (such as digestive endoscopy, imaging tests), in addition to clinical assessment to evaluate visceral activity of disease.

The other eight BDCAF items (fatigue, headache, oral ulcers, genital ulcers, pustules, erythema nodosum, arthralgia and arthritis – corresponding to BD general, mucocutaneous and articular manifestations highlighted in Figure 1) obtained ideal agreement levels, indicating that these variables associated with disease activity can be readily assessed in routine clinical practice.



**Figure 3.** Sensitivity and specificity in ROC curves (receive operator characteristic): a) ROC curve in BR-BDCAF(s) protocol; b) ROC curve in BR-BDCAF protocol. Values along the curves represent values assumed as cut-off points to define active cases; average area under the curve is followed by its respective standard error. Golden standard considered in active case definition was the opinion of a rheumatologist expert in Behçet’s Disease.

Those questions with symptoms scored from zero to 4 allowing BDCAF instrument to create an index varying from 0 to 32, correlating with disease’s activity. We consider this index particularly useful in patients without ocular inflammation or visceral impairment. Whether disease activity in ocular, gastrointestinal, major vessel, or CNS is suspected, specialist consultation and complementary tests are indicated for a detailed assessment of the specific organ system and may be separately added to mucocutaneous-articular disease’s activity score (for example, a patient with oral ulcers for 4 weeks, genital ulcers for 2 weeks and active uveitis should be described as “active Behçet’s Disease patient, BR-BDCAF = 6 + Uveitis”). In BDCAF protocol, ocular or visceral manifestations are not graded from zero to four they are treated only as dichotomic variables (‘yes’ or ‘no’) – a way to add BD visceral manifestation intensity to BDCAF index has not been thought, creating a sole general index associated with general disease activity. That is why we consider the index reliable considering the items highlighted in Figure 1, representing the articular-mucocutaneous activity score of disease.

Reliability of simplified version BR-BDCAF(s) on items associated with mucocutaneous articular BD manifestations (Table 1) was similar to that found using BR-BDCAF protocol, and that is why we also considered its use in BD activity assessment. Different from BR-BDCAF, the simplified protocol is capable of producing a single index also covering the disease visceral manifestations. However, as in the full protocol, we believe that the assessment of disease activity in these systems is not reliable when performed only in clinical bases, and must be checked through additional tests.

Both instruments can identify and describe active BD cases, with similar accuracy (Figure 3). However, with different features: instrument BR-BDCAF seems more suitable to evaluate cases in which mucocutaneous and articular manifestation intensity is the most interesting point. An intervention producing reduction in oral ulcers frequency (for example, 4 weeks to 2 weeks during the last month) may be seen by a 2.0 reduction in BR-BDCAF index. On the other hand, the BR-BDCAF(s), in contrast, does not address the intensity of events within a specific organ system, and consequently does not have sufficient variability to detect this difference. Considering the same example above, BR-BDCAF(s) would assign a point for the presence of oral ulcers in both situations, and the effectiveness of intervention would not be perceived. On the other hand, by including different organic systems in a single index, BR-BDCAF(s) seems more useful in the assessment of cases involving multiple systems, including those with visceral manifestations,

by allowing a rapid verification of BD activity score as a whole. However, we emphasize that, additionally to index, detailed description of involvement of any organ system, based on complementary tests, is always necessary for a correct evaluation of disease activity.

Brazilian versions of two international standardized tools were presented for evaluation of BD activity score. Both are valid and provide a good performance to identify active cases of disease in relation to articular and mucocutaneous manifestations. Each instrument has its own features that make them suitable for specific situations, especially in clinical trials involving BD in our setting .

**Acknowledges:** English teachers Lucille Vogel and Claudio Bizocchi and Portuguese teacher Maria Beatriz Leite, physicians at Behçet's Disease Clinic, Dr. Cláudia Goldenstein-Schainberg and Dr. Laís Verderame Lage.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### REFERENCES

1. Lage LV, Levy RA, Ciconelli RM. Instrumentos de avaliação em Reumatologia: importância de sua tradução e validação em nosso idioma. *Rev Bras Reumatol.* 2006;46:237.
2. Yurdakul S, Hamuryudan V, Yazici H. Behçet syndrome. *Curr Opin Rheumatol.* 2004;16:38-42.
3. Bhakta BB, Brennan P, James TE, Chamberlain MA, Noble BA, Silman AJ. Behçet's disease: evaluation of a new instrument to measure clinical activity. *Rheumatology.* 1999;38:728-33.
4. Monastero R, Camarda C, Pipia C, Lopez G, Camarda LKC, Baiamonte V, *et al.* Cognitive impairment in Behçet's disease without overt neurological involvement. *J Neurol. Sci* 2004;220:99-104.
5. Bodur H, Borman P, Ozdemir Y, Atan C, Kural G. Quality of life and life satisfaction in patients with Behçet's disease: relationship with disease activity. *Clin Rheumatol.* 2006;25:329-33.
6. Kwon SR, Lim MJ, Park SG, Moon YS, Park W. Decreased protein S activity is related to the disease activity of Behçet's disease. *Rheumatol Int.* 2006;27:39-43.
7. Neves FS, Moraes JC, Kowalski SC, Goldenstein-Schainberg C, Lage LV, Gonçalves CR. Cross-cultural adaptation of the Behçet's Disease Current Activity Form (BDCAF) to Brazilian Portuguese language. *Clin Rheumatol.* 2007;26:1263-7.
8. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol.* 1993;46:1417-32.
9. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine.* 2000;25:3186-91.
10. Hamuryudan V, Fresko J. Evaluation of the Turkish translation of a disease activity form for Behçet's syndrome. *Rheumatology.* 1999;38:734-6.
11. Lawton G, Bhakta BB, Chamberlain MA, Tennant A. The Behçet's disease activity index. *Rheumatology.* 2004;43:73-8.
12. International Study Group for Behçet's Disease. Criteria for diagnosis of Behçet's Disease. *Lancet.* 1990;150:1078-80.
13. Landis JR, Koch G. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics* 1977;33:159-174.